



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de inauguração do Aeroporto Internacional do  
Recife/Guararapes “Gilberto Freyre”**

**Recife-PE, 21 de fevereiro de 2006**

Eu quero cumprimentar o companheiro governador do estado de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos,

Quero cumprimentar o meu companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação,

Quero cumprimentar o meu companheiro Walfrido Mares Guia, ministro do Turismo,

Quero cumprimentar, aqui, os meus companheiros ex-ministros, da Saúde, Humberto Costa, e da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos,

Quero cumprimentar o deputado Ciro Nogueira,

Quero cumprimentar o deputado Nazareno Fonteles, do Piauí – você está vendo, Governador, que aqui tem gente de outros estados porque, na verdade, está aqui o deputado Paes Landim; está o deputado Paulo Rubem Santiago; o Simplício Mário; está aqui o deputado Fernando Ferro; está o meu ex-ministro da Educação, Tarso Genro; está o presidente da Assembléia Legislativa, Romário Dias; está o desembargador Fausto Freitas, presidente do Tribunal de Justiça; o nosso querido João Paulo, prefeito de Recife; o nosso companheiro Luciano Siqueira, vice-prefeito de Recife; o nosso Josenildo Sinésio, presidente da Câmara dos Vereadores,

Quero cumprimentar os prefeitos, as prefeitas,

Quero cumprimentar o senhor Milton Coelho, presidente estadual do PSB,

Quero cumprimentar o senhor Dilson Peixoto, presidente do PT,

O senhor Alimir Cardoso, presidente estadual do PCdoB,



Quero cumprimentar o senhor Heleno Araújo, presidente estadual da CUT,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro, que está viajando conosco, que é o nosso Gustavo Petta, presidente da União Nacional dos Estudantes, que tem prestado um trabalho extraordinário na construção dos projetos que estamos construindo para mudar as universidades brasileiras,

Quero cumprimentar os empresários aqui presentes,

Os trabalhadores,

Quero cumprimentar os jornalistas,

Quero cumprimentar a nossa querida dona Madalena, que está ali,

Bom, eu não vou fazer discurso, porque eu acho que já foi falado o que tinha que ser falado. Eu queria apenas lembrar a vocês o seguinte: esta parada minha em Recife, para inaugurar este aeroporto, ela está quebrando, na verdade, a minha programação.

Esta semana nós dedicamos à educação brasileira. Então, nós estamos viajando: nós já fomos a Juazeiro, já fomos a Petrolina, fomos a Arapiraca e estamos indo a Parnaíba, no Piauí; e depois a Imperatriz, no Maranhão; depois a Marabá, no estado do Pará, só esta semana, ou para lançar a pedra fundamental ou visitar obras de extensões universitárias que nós estamos fazendo pelo interior do nosso país.

E estamos fazendo isso porque nós estamos convencidos, não apenas na teoria, mas na prática, de que se o Brasil quiser entrar definitivamente no rol dos países desenvolvidos, o Brasil precisa investir na educação de qualidade. E educação de qualidade precisa sair do Centro-Sul do país. Não sair porque nós queremos tirar de lá, mas porque nós queremos estender a educação de qualidade para todo o território nacional. Não apenas para as capitais, mas para as cidades médias do interior deste país, para que a gente mude, definitivamente, aquela história de que é o estudante que mora a 800



quilômetros da capital que tem que abandonar, praticamente, a sua vida, a sua relação de amizade, os seus companheiros, a sua família para vir morar numa república na capital para tentar a sorte e para ser um doutor. Não. Num país republicano e democrata, não é o estudante que anda 600 quilômetros para encontrar a universidade, é a universidade que anda 300 quilômetros para tornar mais perto o caminho desse estudante.

Então, nós estamos fazendo algumas coisas importantes na educação brasileira. Primeiro, nesta quinta, nós vamos terminar o projeto da reforma universitária, vamos mandar para o Congresso Nacional, e eu tenho certeza de que os deputados e senadores vão aprovar o nosso programa de reforma universitária.

Segundo, a Câmara e o Senado vão aprovar o Fundeb, que é o Fundo Nacional de Educação Básica, que vai permitir que a gente tenha 4 bilhões e 300 milhões de reais a mais para a educação, a partir de 2008, incluído no orçamento da educação, permitindo, sobretudo, que parte desse dinheiro resolva um problema crônico de disparidade entre o Nordeste brasileiro e o Norte e o Centro-Sul e o Centro-Oeste. Ou seja, tornar o Brasil mais equânime no que diz respeito às oportunidades de investimentos na educação, para que a gente possa garantir aos estados mais pobres o acesso à educação de qualidade desde o ensino fundamental, do ensino básico, até a universidade.

O que é o Fundeb? Com o Fundeb nós vamos cuidar da criança – isso é uma coisa paulatina, não dá para dizer como se fosse um toque de magia, amanhã está tudo funcionando, não. Paulatinamente nós vamos introduzir o ensino básico no Brasil, cuidando da criança, teoricamente, desde que nasce até ela se transformar ou terminar o ensino médio, que é essa a obrigação do Fundeb.

Mas o mais importante é que nós mandamos um projeto de lei para a Câmara, ele foi aprovado, foi aprovado no Senado, eu sancionei semana passada, que é a extensão do tempo de escolaridade das crianças, de oito



para nove anos, para garantir que as crianças mais pobres – as crianças que moram na periferia, aquelas que não têm oportunidade de pagar –, uma pré-escola antes de entrar no ensino fundamental. Porque tem criança que com cinco anos já vai para a pré-escola, com quatro anos e meio vai para o parquinho e tal. E tem outras, coitadas, que, pela situação financeira da família, às vezes porque a prefeitura não pode, porque o estado não pode, essa criança só vai entrar na escola quando tem sete anos de idade. E se essa criança entra na sala de uma que fez a pré-escola, essa criança já vai entrar defasada. Aí começam a dizer: “não, porque tal criança teve eficiência, tal criança é muito inteligente”. Não é verdade. É que elas tiveram iniciação diferenciada e oportunidades diferenciadas.

O que nós queremos é garantir que essas crianças tenham a mesma oportunidade. E isso está consagrado – obviamente que eu devo isso ao trabalho do meu Ministro da Educação, tanto do atual quanto do ex-ministro, Tarso Genro, que fizeram, em três anos, o que eu acho que muita gente não fez em muitos anos neste país – falar menos e trabalhar mais.

E depois, também, nós estamos resolvendo um problema crônico no Brasil. Eu não sei se o governador Jarbas sabe, se o pessoal... O Mozart, seu secretário de Educação, tem sido um parceiro extraordinário em toda essa luta nossa pela educação, é um quadro excepcional, não sei se ele está aqui. É até melhor estar falando bem dele sem ele estar presente. Porque falar na frente é fácil, duro é falar bem por trás, quando normalmente a maioria fala mal. Ele tem contribuído de forma extraordinária nesse processo todo. Quando se reúnem os secretários de educação, ele tem sido um parceiro da reforma universitária, tem sido um companheiro de primeira qualidade. E nós estamos tentando resolver um problema crônico agora. Qual é? O problema crônico é que no Brasil havia uma decisão de o governo federal não investir mais no ensino técnico. Havia uma decisão de que o governo só poderia fazer se houvesse, por parte da prefeitura, ou por parte do governo do estado, disposição em



assumir. Conclusão: como ninguém tem dinheiro, ninguém assumia, então não se fazia.

Nós tomamos uma decisão: o corpo humano só é perfeito porque ele tem cabeça, tronco e membros. Se a gente o fizer só com cabeça e membros, não vai dar certo. Ou só com membros e tronco, não vai dar certo, vão faltar coisas essenciais. Então, se a gente tem o ensino fundamental ótimo e universitário ótimo, vai estar faltando o tronco, que é o ensino médio. Então, nós resolvemos fazer um grande investimento no ensino médio. Estamos construindo 32 escolas técnicas neste país, das quais 25 serão inauguradas no mês de junho.

Mas nós, agora, estamos nos debruçando sobre o Proep. O Proep é um grande Programa de Educação Profissional, que começou em 98, mas que com aqueles “vai, não vai, vai e não vai, vai e não vai”, não foi. Então, nós resolvemos fazer agora. Resolvemos pegar o Proep – nós temos muitas coisas para inaugurar até o final do ano –, fazer as parcerias e terminar os prédios. Mas tem 18 ou 19 prédios – porque hoje já apareceu mais um –, que eram comunitários, que não podem ser geridos, que nós estamos transformando em escola técnica federal para que a gente possa dar vazão a uma coisa que o Brasil esqueceu durante muito tempo.

Na medida em que a economia brasileira cresce, nós estamos nos dando conta de que não temos mão-de-obra qualificada para muitas atividades, inclusive atividades novas, que estão acontecendo, que não faziam parte da nomenclatura profissional de 20 ou 30 anos atrás.

Então, meu caro Prefeito, meu caro Governador, nós estamos fazendo isso porque o Brasil precisa de mão-de-obra. Nós, inclusive, vamos fazer apelo aos empresários. Nós aprovamos a Lei do Aprendiz, no Congresso Nacional, e o que nós gostaríamos era que os empresários contratassem jovens, agora, para que a gente pudesse prepará-los, porque tem muito jovem no Brasil, de 17 anos, que já abandonou a escola.



Nós criamos o ProJovem, que é um sucesso aqui, em Recife, e em várias cidades, para tirar esse jovem que está no fio da navalha. Ele desistiu da escola, ele não tem uma profissão, ele não tem emprego, ele fica naquela dúvida se cai na marginalidade ou se não cai. Ou seja, o que nós fizemos, com o ProJovem, nós estamos dizendo: “Companheiro e companheira, venha para cá que tem um espaço para você na sociedade contemporânea. Você pode trabalhar, você pode estudar e você pode ser um cidadão de bem, constituir sua família e ser uma figura respeitada neste país”.

E tudo isso leva tempo para implementar. Às vezes é mais fácil a gente pensar, é mais fácil a gente fazer um discurso que a gente fazer essas coisas, porque essas coisas precisam de lei, precisam de compreensão da Câmara, do Senado, depois regulamentação, depois tem muitas outras coisas.

O dado concreto é que as coisas, agora, desabrocharam. Eu quero dizer ao Governador, ao Prefeito, aos meus companheiros e aos convidados: não existe nenhuma razão para o Brasil voltar atrás. Nenhuma, nenhuma, nenhuma. As coisas estão dadas, a economia está sólida, o Brasil ganhou credibilidade e respeitabilidade, a massa salarial está crescendo, o crédito está crescendo. Quem está acompanhando o jornal está vendo, é o maior crescimento de crédito nas classes C, D, e E, da história deste país. São pobres que estão tendo acesso ao consumo de coisas que eram proibidas para eles. E isso vai continuar. Isso vai continuar porque é uma necessidade do Brasil não perder esta chance.

Então, eu dei esta parada na educação para inaugurar este aeroporto. Porque este aeroporto, também, a gente estando aqui, não deixa de ser uma aula de como é gostoso a gente ver as pessoas fazerem opção por uma coisa bonita. Este aeroporto, ele não apenas é confortável, como é didaticamente correto, intelectualmente correto. E é um aeroporto do tamanho do discurso do Carlos Wilson. Você viu? Três quilômetros e 305 metros a pista. Dá até para o “sucato” sair daqui sem bater muito as asas, quando tivermos que voar no



nosso “sucataão”.

Então, eu não poderia deixar de vir aqui. Não poderia deixar de vir aqui participar desta inauguração. Acho que é importante para Pernambuco. E eu não penso apenas em Pernambuco. A minha cabeça de nordestino pensa o Nordeste. E pensa o Nordeste, porque eu acho... eu inclusive queria fazer um apelo para os deputados e senadores do estado de Pernambuco. Nós estamos há dois anos tentando criar um fundo de desenvolvimento, mas eu queria que o fundo de desenvolvimento fosse para a Sudene. A Sudene tem história, ela tem experiência. Então, ao invés de você dar 20 milhões, ou 15 milhões, ou 30 milhões para o governador de estado, que vai se diluir num gasto normal do estado, você coloca dois bilhões e meio na Sudene. A Sudene tem história, tem competência técnica para pensar o desenvolvimento deste país. Lamentavelmente, muitas vezes não prevalece a coisa certa, muitas vezes prevalecem as coisas erradas. Você vê, agora, que foi aprovado no Senado um negócio da dívida da agricultura, em que 590 fazendeiros vão deixar de pagar seis bilhões de reais. É tudo que eu dou para o Bolsa Família. Então, quer saber de uma coisa, se vai gostar de mim ou não vai, eu vou vetar esse projeto. Vou vetar porque não é justo.

Há uma coisa importante, que é o seguinte: olhe, eu descobri agora, Governador, que tem gente honesta neste país de monte. Tem gente que vai ao banco, pega dinheiro, faz a dívida, depois paga a dívida. Faz outra dívida, paga. Agora, tem gente que não paga, Dr. Armando. Tem gente que não quer pagar. E sabe o que está acontecendo? As pessoas pegam dinheiro, não pagam. Quando vai chegando no ano de pagar, aparece um deputado e apresenta um projeto de lei para anistiar. Aí fica todo mundo favorável à anistia. E vai acumulando dívida, vai acumulando dívida. Daqui a pouco, o Tesouro está arcando com 25, 30, 40 bilhões de reais, que faltam para melhorar a vida dos pobres deste país.



Então, veja, não é que nós não queremos negociar. As pessoas têm direito de negociar, mas não pode ser uma anistia, as pessoas têm que ir ao banco negociar. E nós precisamos cuidar daqueles que são menores, que têm mais dificuldade, os pequenos. O Brasil não pode continuar do jeito que está. A agricultura brasileira precisa de apoio, mas as pessoas precisam assumir a responsabilidade. Se eu tomei um dinheiro emprestado no Banco do Brasil e não posso pagar, eu não posso fazer uma lei para me anistiar, não. Eu tenho que ir ao banco e negociar como pagar, até para ser detentor de credibilidade para ter outro empréstimo. Olha, tem casos de pessoas que não pagam desde 1981.

E aí, a cada eleição – eu não sei se vocês estão percebendo, é sempre perto de eleição que aparecem essas coisas – aí todo mundo fica com o coração mole. Todo mundo. Até porque não é dinheiro deles, é dinheiro do povo que não sabe, é dinheiro do Tesouro. Então, vamos anistiar. Não, não é possível. Aí aprova hoje para quatro anos. Quando vencer, está próximo da outra eleição. Um outro projeto, uma outra aprovação. Aí não é possível. Da minha parte não falta vontade de conversar, vontade de dialogar, vontade de encontrar a solução negociada. Agora, o que não dá é para a gente não levar mais a sério este país. Se a gente quiser que os outros confiem na gente, nós temos que, primeiro, demonstrar que nós confiamos em nós, que nós somos sérios, porque senão não passa.

Então, eu queria dizer para vocês que a inauguração deste aeroporto é a demonstração de que, primeiro, está se levando a sério o desenvolvimento do Nordeste. O Nordeste tem uma vocação, a vocação turística é uma coisa importante, porque Deus não fez essa beleza do Nordeste à toa, gente. Não é possível que Deus tenha colocado água aqui e não tenha colocado em Caetés um pouquinho. Não é possível! É porque isso aqui tem uma vocação que não tem em outras partes do mundo. Agora, nós temos que aproveitar a vocação que Deus deu para esta região e apenas aperfeiçoá-la, mantê-la limpa, cuidar



um pouco da beleza, porque se a gente só suja, só polui, não cuida do esgoto... sabe, aí é um negócio...

Por isso, querido João Paulo, por isso vou lhe dizer uma coisa: a experiência de Brasília Teimosa. Nós agora acabamos de aprovar 1 bilhão de reais para o Fundo de Moradia Popular, para que a gente possa tentar resolver o problema de 100 mil famílias que moram em palafitas neste país. E o meu exemplo é Brasília Teimosa. Demonstra que, com pouco dinheiro e com muito cuidado, a gente consegue transformar uma visão chocante numa coisa agradável, bonita e motivo de orgulho para todos nós, porque quando a gente vê uma coisa bonita, é motivo de orgulho.

Então, este aeroporto, isso logo, logo, vai virar cartão postal. Você vai ver logo, logo, Jarbas, um monte de candidato aí fazendo cartãozinho com a fotografia do aeroporto. Se fosse feio, não fariam. Mas é bonito, vão fazer.

E eu quero terminar agradecendo a parceria com o governo do estado. Quero agradecer, de coração, o trabalho prestado pelo companheiro Carlos Wilson. Eu digo que o Carlos Wilson... eu conheci o Carlos Wilson em 89, o Jarbas eu conheci em 78. E eu digo sempre: eu conheci o Jarbas quando eu não era ninguém, era apenas um grevista do ABC, chamado de comunista, com ficha no DOPS todo dia, ele foi a São Bernardo me visitar.

O Carlos Wilson, eu conheci quando ele era governador, no lugar do doutor Miguel Arraes. Eu fui conversar, porque precisava do apoio do Carlos Wilson e ele, mal-encarado, não sei se era meio "anti-comunista" naquele tempo, mal-encarado, e eu falei: "Esse baixinho não vai me apoiar, não. Esse baixinho, acho que não vai me apoiar".

E é engraçado porque, de lá para cá eu, se dependesse só daquele encontro, a gente – me desculpe a sua esposa – a gente não tinha namorado tanto. Porque daquele encontro para cá... Ou seja, o Carlos Wilson virou o meu companheiro, antes de entrar no PT, porque ele foi companheiro nas atitudes dele, no comportamento dele, na ajuda que ele nos deu, nas conversas que a



gente tinha. E, agora, esse companheiro foi para a Infraero e se revelou uma surpresa extraordinária. Trabalhou, assumiu compromissos, fez, está mostrando. Quase todo aeroporto que a gente vai tem uma obra nova, tem uma coisa bonita e as pessoas estão vendo o que está acontecendo.

Então, eu quero dizer o seguinte: ele vai ter que sair, porque ele fez um discurso, aqui, todo pomposo e tal, não sei das quantas, mas eu falei, se ele acreditasse nos discursos dele, ele não estaria querendo sair da Infraero, ele ficava na Infraero. Ele está com alguma dúvida aí...

De qualquer forma, eu só tenho que agradecer ao Carlos Wilson. Ele sai, esta semana, junto com ele, eu vou escolher o novo presidente da Infraero, a Infraero vai continuar fazendo o que fez aqui. E se tiver mais obra, vamos arrumar mais dinheiro e fazer mais obra, porque Deus queira que todo o problema do Aeroporto de Recife seja que a gente atinja os 7 milhões logo e que seja logo preciso fazer mais coisas. Duro é como aconteceu com o Aeroporto Tancredo Neves, lá em Minas Gerais, que fizeram o aeroporto mais moderno do Brasil e ficou quase 15 anos desativado, porque não tinha passageiro, ficou abandonado, ficou lá, as coisas enferrujando. Agora parece que está sendo reativado. Então, este aqui, nós queremos que usem. Pelo amor de Deus, viagem para poder ajudar o Aeroporto a se manter.

Muito obrigado, Carlos Wilson. Muito obrigado, Jarbas Vasconcelos. Muito obrigado a todos vocês e que Deus nos abençoe.